

REVISTA SINPACEL



DEZEMBRO 2016 • ANO 02 • Nº 08

08

**O PIOR DA CRISE
JÁ PASSOU, MAS 2017
PEDE CAUTELA**

Leia a matéria completa na pág. 08



www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná



Diversos segmentos. Um compromisso: **respeito ao meio ambiente.**

Maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, a Klabin é líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Planta sua própria matéria-prima e preserva mais de 200 mil hectares de florestas.

Agora, com a Unidade Puma, sua nova fábrica de celulose localizada no Estado do Paraná, a Klabin passa a fornecer ao mercado celuloses branqueadas de fibra curta, de fibra longa e fluff.

**Klabin. Uma empresa brasileira
com 117 anos de história.**



Klabin

klabin.com.br

EDITORIAL

2016, O ANO PERDIDO?

2016 se mostrou como os economistas previam: um ano difícil. Como a década de 1980, o ano foi perdido? Sob a ótica econômica, sim. O país viu todos os indicadores econômicos e sociais irem ladeira abaixo e, embora governo tenha adotado um discurso otimista, os índices continuaram descendo. Mas, na contramão do cenário econômico ruim, a questão política foi o grande destaque do ano, porque trouxe a sociedade para uma discussão mais profunda de seus problemas. Tivemos o impeachment da presidente Dilma Rousseff, consequência de uma mobilização de inconformados, os desdobramentos da operação Lava Jato, desvendando os mistérios da corrupção no país e incriminando personagens ocupantes das altas funções republicanas, entre outros desdobramentos.

A partir da instalação do novo governo, não tão novo assim, a população mostrou outro tipo de mobilização, diferente das anteriores, em que foi para as ruas para mudar o estado das coisas e deixar claro sua insatisfação com o poder executivo. Com o impeachment, 2016 passou a ser o ano da retomada de manifestações voltadas a temas que foram colocados em debate, como a PEC dos gastos públicos e as reformas da Previdência e do Ensino Médio.

Além disso, existem temas pontuais que as manifestações podem conduzir a uma resposta imediata, como é o caso dos "gastos públicos". Verifi-



ca-se, por exemplo, que o projeto de Lei do governo que quer limitar gastos públicos está concorrendo com a mobilização da sociedade que questiona, hoje, altos salários públicos, pagos, inclusive, acima do teto constitucional. Isso deixa os três poderes expostos ao julgamento do povo, agredido pela transgressão da Lei.

Trazer o salário do serviço público para a realidade brasileira, já que um funcionário público não pode ganhar, em média, o dobro de um empregado do setor privado, pode contribuir de forma efetiva para o equilíbrio das contas públicas. Seguir neste caminho pode obrigar o governo a fazer uma revisão total do orçamento público a partir dos gastos que estão acima do que seria normal ou aceitável, em grande parte já identificados e diagnosticados.

E a ameaça "já cumprida" aos então detentores de poder, além do impeachment, do afastamento do presidente da Câmara de Deputados e da prisão de ex-governadores, deve

se estender aos demais poderes, seja Executivo, Legislativo e Judiciário, e isso servirá como elemento de pressão para o enquadramento salarial e das demais despesas.

Nos campos econômico e social, de maneira geral, o ano realmente foi péssimo. Não há como tentar encobrir essa realidade com pequenos sinais ou com exceções. Mas, em contrapartida, presenciamos o reescrever da história deste país, com mais participação e mobilização e com uma sociedade mais atenta. Não é um movimento político abrangente, mas, sim, um espaço onde se discutem temas específicos, atuais, de pronta repercussão econômica e social e que podem levar às discussões das grandes reformas que até então permaneceram só no campo do discurso.

O Brasil não precisa somente de grandes reformas, mas também de liberdade para que o povo se manifeste e de ações por parte dos governantes em resposta a essas manifestações. Se for verdade a afirmação de que o atual governo não quer ser popular e nem pretende se reeleger, é a hora de escrever o melhor capítulo da história brasileira, colocando os interesses do povo acima dos interesses individuais.

O próximo ano ainda é uma incógnita. Por isso, brasileiros, não desistam. Temos um longo caminho pela frente.

Boa leitura!

Rui Gerson Brandt
Presidente do Sinpacel

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA: EFETIVOS: • Presidente - Rui Gerson Brandt • Vice-Presidente - José Eduardo Nardi • 1º Secretário - Samuel Leiner • 2º Secretário - Francisco de Paula Martines Payno • 1º Tesoureiro - Carolina van der Laars Ribeiro • 2º Tesoureiro - Celso Rufatto • Diretor Técnico - Fernando Wagner Sandri • SUPLENTEs: • Arthur Canhisares • Celso Luiz Zagorski • Manoel Lacerda Cardoso Vieira • Hildebrando Reinert • Eduardo Antonio Martins Cravo • Altamir Borges de Camargo. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS: • Francisco Cianfarani • Olivier Borgo Neves • José Luiz Domingues • SUPLENTEs: Cláudio Cabral • Milton Hörlle • Alberto de Souza. • A Revista Sinpacel é um informativo trimestral, produzido e Editado pela Interact Comunicação. • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Juliane Ferreira Mtb 04881 - DRT PR • REDAÇÃO: Maureen Bertol. • PROJETO EDITORIAL: VX3 Comunicação.

CONSELHO DA FIEP LANÇA CATÁLOGO DE INCENTIVOS FISCAIS

Objetivo é fomentar apoio dos empresários aos projetos de cultura, esporte, saúde e assistência de suas regiões



Foto FIEP

O Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), iniciativa da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), lançou em novembro o Catálogo de Incentivos Fiscais. O documento traz informações sobre as Leis federais, estaduais e municipais, a fim de promover o desenvolvimento local sustentável e fomentar o apoio do empresariado aos projetos incentivados pelas leis vigentes. O catálogo foi lançado durante o II Fórum de Desenvolvimento Empresarial – Incentivos Fiscais, no Sesi Ponta Grossa, evento realizado em parceria com a Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa.

Na avaliação do presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, que está à frente do Conselho desde maio deste ano, o apoio a projetos culturais faz parte da Cidadania Empresarial. Por isso, criar o catálogo foi uma forma de facilitar o entendimento das Leis e dos Fundos existentes. “Assim, as empresas poderão facilmente destinar recursos para projetos locais nas áreas de Cultura, Assistência, Esporte e Saúde, priori-

tariamente”, afirmou.

O secretário de Cultura do Estado do Paraná, José Luiz Fiani, também participou do Fórum e aproveitou para apresentar o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (Profice). Na ocasião, Fiani mostrou aos empresários uma nova oportunidade de apoio a projetos culturais para os contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “Todas as regiões do Estado estão contempladas neste primeiro edital. Agora, estes projetos precisam da captação para serem executados. Os incentivos são por meio de renúncia fiscal de ICMS do governo do Estado. Os empresários precisam entender a importância de cada projeto e aderir ao programa. Esses encontros, que tenho feito pelo Estado, têm o propósito de esclarecer dúvidas do empresariado e mostrar a importância do apoio à cultura”, garantiu.

Na avaliação de Alessandra Perinchelli, conselheira do CPCE e diretora de projetos da Fundação de Cultura, o encontro foi muito produ-

tivo, pois permitiu aos empresários conhecerem as possibilidades que as empresas têm de utilizar os incentivos fiscais para ampliar as ações que já desenvolvem voltadas à cidadania. “O Profice, em especial, é um importante programa que permite às empresas utilizarem o ICMS para projetos culturais. Ele dá a possibilidade de gerar um grande fomento à produção artístico-cultural no Paraná, mas, para isso, é necessária a adesão das empresas”, comentou.

RESULTADOS DE 2016

Ainda em novembro, o CPCE se reuniu para apresentar os resultados parciais de 2016 aos integrantes das equipes dos projetos “Educando na Sustentabilidade”, “Sustentabilidade na Cadeia de Valor” e “Incentivos Fiscais”. Representantes de 55 empresas participaram do encontro, que foi conduzido pelo presidente do Sinpacel.

Paula Jancso Fabiani, diretora-presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), foi convidada para falar sobre a “Era do Engajamento das Causas e Investimento Social Privado”, e alertou sobre a importância do cunho social que as empresas precisam ter.

“Há uma variação de ramos para investimento social. Agora, onde investir é muito particular de casa empresa. É preciso ver qual a vocação, estar alinhado ao propósito do que a empresa quer mudar na sociedade para, a partir daí, definir projetos”, explicou.

Segundo Paula, é interessante que os empresários mantenham-se fieis às causas iniciais, para que os resultados possam ser mensurados de forma mais tangível. Ela ressaltou, ainda, que os indivíduos devem estar

ACREDITAÇÃO DO LABORATÓRIO DO SINPACEL ALAVANCA ATENDIMENTOS

Com crescimento de 25% no número de ensaios nos últimos dois anos, sindicato planeja novos investimentos para 2017

ligados a uma causa, independentemente de fazerem parte ou não de uma empresa. Atualmente, 46% dos brasileiros doam entre R\$ 20 e R\$ 40 mensais para organizações sociais, o que gerou um total de R\$ 13,7 bilhões de doações em 2015.

Ela explicou que há diversas formas de as empresas perceberem o retorno desse tipo de investimento. "Quando se dedica a uma causa, o resultado se mede na imagem que o consumidor passa a ter de sua empresa, além, também, de engajar os colaboradores de sua marca, visto que o público interno é fundamental no processo de fortalecimento", garantiu.

A próxima agenda do CPCE será exclusiva para os conselheiros e contará com a participação da representante do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

O CPCE tem como missão articular e harmonizar as potencialidades e competências de Responsabilidade Sociambiental Corporativa (RSAC) das empresas paranaenses para estimular o desenvolvimento contínuo do Paraná. Segundo Brandt, essa é uma importante oportunidade para que o Sindicato possa ajudar a fomentar o desenvolvimento da cidadania empresarial.

"Está na hora dos empresários, em especial os industriais, se atarem à importância do exercício da cidadania, porque não é somente a educação que vai mudar esse país, e, sim, a inserção de todos num projeto de cidadão brasileiro. Para chegar nisso, é fundamental participar, se envolver, estar comprometido e cooperar com a sociedade como um todo, sempre mantendo a transparência. Somente com pessoas exercendo seus papéis de cidadãos é que conseguiremos mudar o status quo", completou.

"A acreditação trouxe ainda mais confiabilidade aos trabalhos, o que certamente aumentou a procura". Foi com essa frase que Solange Nascimento, engenheira química do Sinpacel, responsável pelo Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sindicato, resumiu o ano de 2016 para o Sindicato. Até outubro deste ano, o laboratório teve um aumento no número de ensaios na casa dos 10% em comparação com 2015. Nos últimos dois anos, o aumento foi de 25%.

"Esse aumento se deve em parte à acreditação, porque recebemos vários pedidos de ensaios de empresas não associadas e também devido a mudanças de matéria-prima e processo de empresas associadas. Neste ano, foram 47 empresas não associadas, o que representou 20% dos nossos atendimentos. A média foi de 110 empresas atendidas, e o número de ensaios que realizamos até outubro já superou o total que foi feito em 2015. Além disso, neste ano já foram produzidos 1.450 relatórios de ensaios", destacou.

O laboratório realiza todos os tipos de ensaio em diversos produtos, como pasta de madeira, celulose, papel higiênico, papelão, papeis de vários tipos, papelão ondulado, cartões, entre outros. Entre os clientes atendidos estão as empresas do setor de papel, celulose e embalagens associadas e não associadas ao Sinpacel, e também aqueles que utilizam os produtos dessas empresas. De acordo com Solange, muitas empresas que compram papel, por exemplo, solicitam análise do material para confirmar as especificações.

Por conta do aumento da demanda, o Sinpacel investiu em novos equipamentos este ano: uma mufla, que servirá para agilizar o processo dos ensaios de cinzas; e uma prensa Crush Tester, que traz mais precisão aos resul-

tados. Além disso, a entidade também proporciona uma rotina de capacitação dos funcionários, a fim de manter qualidade dos serviços e garantir atualização constante.

"Todo ano, o Sinpacel faz investimentos em equipamentos para garantir melhores resultados e também para aumentar a oferta de ensaios. Tivemos um crescimento grande nos últimos dois anos e, por isso, estamos pensando em aumentar a capacidade para o ano que vem", declarou Solange.

O LABORATÓRIO

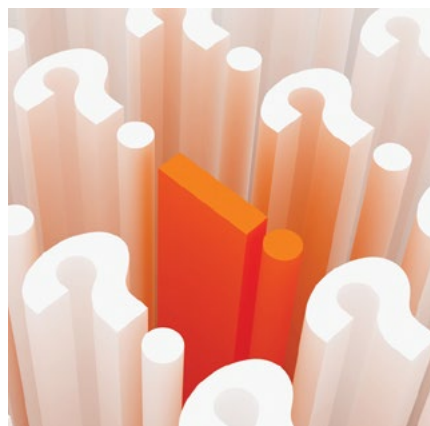
O Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel está em atividade desde dezembro de 1983. Em 2015, os ensaios em papeis sanitários e alguns ensaios em caixas de papelão e papel foram acreditados, reconhecimento concedido pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE). Neste ano, o espaço passou pela segunda avaliação do sistema de gestão ISO 17025, e a acreditação foi mantida.

A acreditação, segundo Solange, garante a confiabilidade dos ensaios realizados dentro do espaço. "Para conseguirmos este selo, é preciso comprovar o cumprimento da norma ISO 17025. E desde que recebemos a acreditação, pudemos ampliar nosso campo de trabalho. Empresas que participam de licitações, por exemplo, precisam apresentar relatórios de laboratórios acreditados. Essa é uma exigência do processo. Com a acreditação, nosso espaço foi incluído em uma relação de laboratórios que atendem esta especificação", explica.

Além disso, o Laboratório participa, anualmente, de programas interlaboratoriais para verificar se os resultados estão sendo equivalentes aos dos outros laboratórios. Todos os ensaios são realizados seguindo as normas vigentes. ■

UNIDOS PELOS AVANÇOS PARA O SETOR

Fortalecimento da representatividade institucional do sindicato passa pela valorização do associativismo



“Em momentos de crise como o que atravessamos agora é fundamental que nos mantenhamos unidos. É necessário despertar em todos os industriais a consciência sobre a importância do associativismo”. Essa frase foi publicada no lançamento da Revista do Sinpacel, no início de 2015. Na ocasião, o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, destaque da edição, falou sobre a crise enfrentada pelo Brasil e apontou a união como um dos caminhos para driblar o momento difícil. E o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, reforça a opinião de Campagnolo, dizendo que é somente com a soma de forças que a indústria vai conseguir avançar nos interesses coletivos.

“Por meio da união das empresas o Sindicato consegue ser uma entidade atuante, que batalha por mudanças para o setor. O poder público somente vai olhar para as nossas demandas se formos fortes, participativos e organizados”, destacou.

Por tudo isso, o Sinpacel e sua equipe aproveitam a última edição do ano para agradecer a participação de cada empresa associada. O Sindicato tem trabalhado e vai continuar no mesmo caminho para garantir representatividade política, econômica e social para o setor. ■

CONFIRA A LISTA DE EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINPACEL EM 2016:

Adami S/A Madeiras	Induspel Embalagens e Artefatos de Papel Ltda
Arauco do Brasil S/A	Indústria de Papelão Hörlle Ltda
Arpeco S/A Artefatos de Papéis	Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda
Auto Adesivos Paraná Ltda	Indústria de Papel e Papelão Simone Ltda
Bonet Madeiras e Papéis Ltda	Insam Indústrias de Madeiras Santa Maria Ltda
BO Paper Brasil Indústria de Papéis Ltda	Kemira Chemicals Brasil Ltda
Bras-Onda Papelão Ondulado Ltda	Klabin S/A
Buckman Laboratórios Ltda	Mili S/A
Cartosul Fabricação de Artefatos de Papelão Ltda	Pinho Past Ltda
Catre Pack Indústria e Comércio de Embalagens Ltda	Piquiri Indústria e Comércio de Papéis Ltda
Companhia de Celulose e Papel do Paraná (Cocelpa)	Pisa Indústria de Papéis Ltda
Colley Embalagens Ltda	Portopel Indústria de Papelão Ltda
Curipel Embalagens Ltda	Relevo Artefatos de Papel Ltda
CVG – Companhia Volta Grande de Papel	Rio Bonito Embalagens Ltda
Ecoplan S/A	Salto Paraíso Papéis e Artefatos Ltda
Embalagens Industriais Adesi Coating Ltda	Santa Clara Indústria de Pasta e Papel Ltda
Embalog Fabricação de Embalagens Ltda	Santa Maria Companhia de Papel e Celulose
Embrart Indústria de Embalagens e Artefatos de Papel Ltda	São Gabriel Papéis Ltda
Estrela Indústria de Papel Ltda	Sengés Papel e Celulose Ltda
Fábrica de Papel Nossa Senhora da Penha S/A	Sepac Serrados e Pasta de Celulose Ltda
Heidrich S/A Cartões Reciclados	Siderquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos S/A (sócio colaborador)
Huhtamaki do Brasil Ltda	SIG Combibloc do Brasil Ltda
H. W. Caixas de Papelão Ltda	Sonoco do Brasil Ltda
Ibema - Papelcartão	Technocoat Artefatos de Papel Ltda
Iberkraft Indústria de Papel e Celulose Ltda.	Tera Indústria de Papéis – Eireli
Ibersul Indústria de Papel e Celulose Ltda.	Tetra Pak Ltda
Iguaçu Celulose e Papel S/A	Trenier Gráfica e Indústria de Artefatos de Papel Ltda
Incape – Indústria Catarinense de Papéis Especiais Eireli	Trombini Embalagens S/A
	Trópicos Industrial e Comercial Ltda



LABORATÓRIO SINPACEL: MAIS CREDIBILIDADE AO SEU PRODUTO.

**Acreditado pela CGCRE (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro),
o Laboratório Sinpacel atende a todos os requisitos da norma NBR ISO/IEC
17025 nas determinações dos seguintes ensaios:**

Gramatura; Resistência à tração a úmido; Propriedades de tração – parte 2: método da
velocidade constante de alongamento; Índice de maciez; Resistência à compressão de
coluna; Pintas; Furos; Medida do fator de reflectância difusa no azul (Alvura ISO);
Tempo e capacidade de absorção de água - método de imersão em cesta;
Capacidade de absorção de água - método de Cobb.

**Para conhecer a relação completa de ensaios, acesse o site:
www.sinpacel.org.br/laboratorio.**



Integrante da Rede Brasileira de Laboratórios de ensaios.

**Produtos analisados: Caixas de papelão ondulado, papelcartão, artefatos, papéis para fins
sanitários e matéria-prima para fabricação de papel.**





O PIOR DA CRISE JÁ PASSOU, MAS 2017 PEDE CAUTELA

Economista aponta que recuperação da indústria de celulose e papel deve começar a aparecer no início do segundo semestre do ano que vem

Diante de um novo cenário político no Brasil os empresários querem saber: o que esperar para 2017? Na opinião do economista Lucas Dezordi, da Valuup Consultoria, empresa responsável pelos boletins econômicos mensais do Sinpacel, neste momento de recuperação da economia, o foco deverá estar no controle dos custos e na busca por oportunidades de mercado, se possível no exterior. Além disso, o controle da atividade produtiva é fundamental. “Com relação aos investimentos, ainda não vemos uma condição muito favorável para ampliação. Por isso, a dica, nessa parte, é ter um pouco de cautela”, afirma.

Para o economista, o pior da crise já passou. Ele acredita que o setor de papel e celulose vai começar a observar uma recuperação do segmento entre o primeiro e o segundo semestres de 2017. “Podemos recuperar e fechar o ano de 2017 com crescimento da atividade produtiva em torno de 2% no Paraná. No Brasil, acredito que o crescimento será de 1%, porque,

historicamente, o país está crescendo menos que o Paraná”, ressalta.

Olhar para o mercado internacional aparece como uma das orientações do especialista, porque os números de 2016 revelam que a exportação continua sendo um bom destino para os produtos. Dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) mostram que o setor florestal se manteve estável no acumulado de 2016, e o valor exportado – US\$ 5,7 bilhões – foi o mesmo de 2015. O destaque ficou para a celulose, que contribuiu positivamente com US\$ 4,1 bilhões, 1,3% a mais. O segmento de papel exportou US\$ 1,4 milhão, número 6,4% menor do que o mesmo período de 2015. Na questão do volume exportado, os números foram mais animadores: a celulose chegou a 9,6 milhões de toneladas (+13,5%) e o papel a 1,6 milhão de toneladas (+4,7%).

No Paraná, foram exportados no primeiro semestre do ano, de acordo com dados da consultoria, 113 mil toneladas de celulose - 1,7% das expor-

tações brasileiras - e 280 mil toneladas de papel - 27% do total exportado pelo Brasil. "A expectativa é de que o Paraná mantenha a sua participação de exportação no papel e aumente a de celulose, em virtude da nova fábrica da Klabin", afirma o economista.

Em relação à produção, o segmento no Paraná acabou seguindo a tendência da economia brasileira. "Mesmo começando o ano com uma situação melhor do que a brasileira, o setor sentiu o longo processo recesivo. Em 12 meses, as indústrias de papel e celulose, que estavam com uma ligeira expansão em torno de 4% e 5%, zeraram esse crescimento. No Brasil, o setor também está estagnado", avalia.

No entanto, mesmo num cenário de estagnação, a produção, no caso da celulose, segundo dados da Ibá, aumentou: foram produzidos 13,8 milhões de toneladas entre janeiro e setembro de 2016, número 7,5% maior em comparação com o mesmo período do ano passado. Com relação ao papel, o número ficou praticamente estável, com leve queda de 0,4%, fechando 7,7 milhões de toneladas produzidas no mesmo período.

Os reflexos desses números de produção e exportação aparecem na geração de empregos. O Paraná foi um dos poucos Estados que manteve um saldo positivo de 384 empregos, perdendo somente para Santa Catarina, com um saldo de 702. De acordo com os dados da consultoria, de janeiro a agosto, foram admitidos no Brasil 29.037 pessoas, enquanto que 29.753 foram desligadas. "Ou seja, tivemos uma movimentação forte de mão de obra, mas um saldo negativo no emprego de 716. A pior situação acontece em São Paulo, que apresenta um saldo negativo de 1.619", afirmou.

CONFIANÇA

O economista da Valuup Consultoria acredita que a confiança do empresariado só vai voltar a subir



quando a economia voltar a se recuperar com mais força. Estudos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que, desde março de 2016, a confiança do empresário do setor vem aumentando, mas ainda está abaixo da média histórica e do índice de confiança que se considera saudável para a economia.

"Em março, o índice estava em 34,6, mas, em junho deste ano, subiu para 45,4, o que representa um aumento de 31,21%. A média histórica dos últimos cinco anos é de 50,9. Então, é possível dizer, com esse leve aumento de março a junho, que a confiança do empresário aumentou, mas ainda está abaixo da média histórica, e ainda está numa área considerada de baixa confiança. Para que todos entendam, o índice vai de zero a

100, em que 100 seria 'confiança total'. Abaixo de 50 dessa média histórica, consideramos uma área de baixa confiança e pouco investimento. E acima de 50, é uma área de alta confiança e aumento dos investimentos", explica.

Com base nisso, a análise que se faz é de que a confiança melhorou um pouco em relação ao início do ano, mas ainda está numa área ruim. Para o próximo ano, Dezordi espera que o segmento se comporte um pouco melhor com a recuperação da economia. "Podemos chegar nos índices em torno de 50. Não vamos para a área de alta confiança, por conta da recuperação lenta da economia brasileira, mas o índice vai melhorar", garante.

Para o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, sob a ordem econômica, o ano foi muito ruim, exatamente como os indicadores projetaram no início de 2016. Na opinião de Brandt, faltam grandes líderes no Brasil hoje, e o país precisa de alguém carismático que apresente um plano de governo realmente de recuperação, "para colocar o país no lugar em que ele merece".

Já o próximo ano, na avaliação do presidente, ainda é uma incógnita, principalmente por conta da eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Além disso, ele lembra que a corrida presidencial do Brasil deve começar a dar sinais já no próximo ano. Por isso, os brasileiros devem estar preparados para identificar um candidato que tenha ideias voltadas ao equilíbrio fiscal, social e redução da desigualdade social, e que não impeça as mudanças que a mobilização da sociedade possa vir a provocar.

"Não vejo para 2017 algo melhor do que temos hoje. Assim, a palavra de ordem é o absoluto controle sobre o orçamento, tanto de vendas quanto de custos e despesas. Também é fundamental fazer uma boa gestão de caixa. Além disso, os empresários devem estar preparados para se adaptar rapidamente aos acontecimentos durante o ano", completa. ■

RECONHECIMENTO AO SETOR



Um reconhecimento ao trabalho prestado pelo Sinpacel e pelas indústrias do setor ao longo desses anos em prol do desenvolvimento da economia do Estado foi a aceitação unânime da indicação de Dimorvan Carraro, conhecido carinhosamente como Tito Carraro, para o título de Benemérito Industrial 2016, durante as comemorações pelo Dia da Indústria, organizadas pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) em maio deste ano.

Tito, que faleceu em 2013, foi indicado pelo Sinpacel por ser um dos mais respeitados empresários do setor de papel do Estado. O empresário fundou a Estrela Indústria de Papel em 1969, empreendimento que proporcionou grande impulso econômico para Palmas, onde também foi eleito prefeito. A homenagem foi recebida pelo filho do empresário, Jackson Carraro, que hoje é diretor da Estrela e da Fapolpa Indústria de Polpa.

"O sindicato patronal só justifica sua existência se tiver participação efetiva das empresas do setor, em especial das associadas. Ele se alimenta do espírito associativista, que dá a ele legitimidade, não só compulsória, mas efetiva", afirmou o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, para justificar o trabalho do Sindicato em prol do desenvolvimento do setor. Segundo ele, o Sinpacel está sempre buscando inovar para oferecer diferenciais às empresas associadas. ■



O Sinpacel oferece
uma série de produtos que
dará maior visibilidade às
ações da sua empresa.

*Cotas de
Patrocínio*

*Anúncio
na Revista
Sinpacel*

Entre em contato e descubra as **MELHORES**
OPORTUNIDADES para a sua marca.

marketing@sinpacel.org.br / Tel: (41) 3333.4511
www.sinpacel.org.br.

SINPACEL CONSOLIDA AÇÕES DOS COMITÊS E AVANÇA NA INTERIORIZAÇÃO

Estratégia de fortalecimento do associativismo passou ainda pela parceria com o Sistema Fiep para garantir benefícios às empresas que participam do Sindicato

O trabalho coordenado que vem sendo realizado pelo Sinpacel para garantir aos associados acesso a informações pertinentes ao dia a dia de suas atividades incluiu, em 2016, uma série de ações que ajudaram, também, a fortalecer o papel representativo da entidade.

Os comitês de Sustentabilidade, Recursos Humanos e Tributário, que realizaram diversos encontros ao longo do ano e tiveram a participação maciça dos colaboradores das empresas associadas, é um exemplo.

O Comitê de RH, coordenado por Geraldo Melo, procurou levantar junto às indústrias os temas de maior interesse. Em cada encontro, os participantes puderam conferir uma palestra técnica e também um case de sucesso de uma das empresas associadas. Os principais temas trabalhados foram treinamento, engajamento, desenvolvimento de pessoas, protagonismo do gestor de recursos humanos, entre outros.

“Quem participou das reuniões aproveitou muito, porque todas as palestras agregaram conhecimento aos participantes. Para o ano que vem, vamos continuar trazendo temas que atendam às demandas das indústrias de papel e celulose, para contribuir para a carreira e para ampliar o conhecimento dos gestores. Em 2017, vamos tratar de gestão de desempenho, gestão por competência, coaching e outros temas técnicos”, declarou.

O Comitê de Sustentabilidade também teve reuniões bastante produtivas em 2016. Foram quatro encontros ao longo do ano que exploraram o tema “Resíduos” sob diversos aspectos. No primeiro evento, em março, a diretora do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Ivonete Chaves, e o analista ambiental do IAP, Altamir Hacke, apresentaram o Sistema de



Gestão Ambiental (SGA), ferramenta eletrônica para obtenção de licença e autorização ambiental.

No encontro seguinte, em maio, o assunto abordado foi “Aterro Zero”. Depois, em setembro, foram apresen-

tadas alternativas de valorização de resíduos mediante secagem. Ainda neste encontro, o comitê tratou do tema “Passivos ambientais”, abordando a gestão de risco, bem como os problemas e soluções. A palestra ficou por conta de Henrique Lage, especialista nos assuntos.

Para fechar o ano, o grupo tratou de um tema bastante atual e de interesse das indústrias: Logística Reversa. De acordo com Marília Tissot, coordenadora do Comitê de Sustentabilidade e diretora das empresas Revalore Coprocessamento e Monitore Engenharia e Planejamento Ambiental, em todos os encontros a Revalore e a Monitore, que são parceiras do Sinpacel neste comitê, disponibilizaram técnicos para apresentação dos temas ou para sanar eventuais dúvidas.

Assim como no de RH, a coordenação do Comitê de Sustentabilidade levantou os assuntos junto às empresas. Porém, mesmo com discussões tão relevantes para as indústrias, Marília acrescentou que a participação foi mais baixa do que o esperado. “Agora, estamos levantando os interesses para 2017. Sabemos que já existe uma Portaria 202 do IAP, que estabelece critérios para exigência de emissão de Autorização Ambiental e esse, certamente, será um dos assuntos. Também poderemos explorar outros temas, como efluentes e emissões atmosféricas”, garantiu.

Já o Comitê Tributário, coordenado pelo presidente do Sindicato, Rui Gerson Brand, deve passar por mudanças no que vem, pois se transformou em comitê corporativo com a participação dos empresários e dos gestores da área contábil e tributária das empresas.

“Esse comitê é extremamente importante, mas precisa ter uma identidade. O grande desafio será escolher temas de interesse dos participantes.

A proposta é mudar o nome para Comitê de Governança, inclusive por sugestão dos membros. Ele entrará num ambiente de temas de interesse da alta gerência das empresas", adiantou.

Os comitês são destinados a gestores e colaboradores das empresas associadas ao Sinpacel. Quem desejar participar pode entrar em contato com o Sindicato. Os eventos de 2017 serão divulgados no início do ano. Para sugerir temas ou participar dos encontros basta entrar em contato pelo e-mail angela@sinpacel.org.br.

INTERIORIZAÇÃO

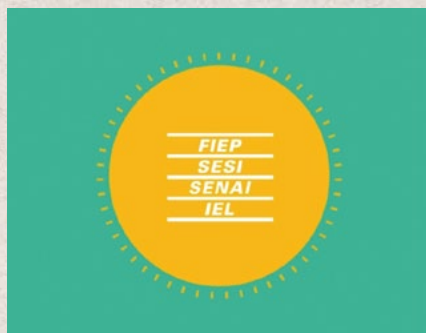
Outra ação que avançou em 2016 foi o projeto de interiorização previsto no planejamento estratégico da entidade. Um dos passos nessa caminhada foi o de levar para Guarapuava algumas ações, como cursos, comitês e palestras. O objetivo, segundo Brandt, "foi aproximar o sindicato das empresas associadas, e Guarapuava foi escolhida por ser um pólo importante do setor, pois reúne diversas indústrias ligadas ao Sinpacel". Para 2017, a expectativa do Sindicato é de continuar realizando eventos em Guarapuava e também de buscar um novo pólo, em paralelo com a Região Metropolitana de Curitiba.

"Todas as nossas abordagens em Guarapuava foram um sucesso. Tivemos, inclusive, a interação do Sindicato com a Casa da Indústria da Fiep, que proporcionou melhoria nas instalações. Essa interação e o apoio da Fiep por meio da gerência de sindicatos foi muito importante. Por isso, é fundamental que as empresas participem mais para fortalecer as ações e trazer benefícios para as indústrias. Percebemos que podemos ter essa capilaridade, desde que tenhamos nos pólos de maior concentração a participação das associadas", garantiu. ■

SISTEMA FIEP

PARCERIA QUE GERA RESULTADOS

Com condições especiais, associados passam a ter benefícios na contratação de serviços oferecidos por Sesi, Senai e IEL



Para facilitar o acesso das indústrias aos serviços das instituições Sesi, Senai e IEL, o Sinpacel estabeleceu uma parceria com o Sistema Fiep que garante aos associados condições diferenciadas, tudo para ajudar a fortalecer as indústrias e também o associativismo.

Para participar, as empresas devem possuir Classificação Nacional de Atividade Econômica do segmento industrial (CNAE Indústria) e/ou serem contribuintes do Sistema Indústria (FPAS 507 ou 833).

CONFIRA ABAIXO ALGUNS BENEFÍCIOS:

Desconto na mensalidade do Colégio Sesi;

Descontos que podem variar de 10% a 25% para elaboração dos Programas de Segurança e Saúde do Trabalho (PPRA/ PCMSO);

Cartão Sesi (Viva Mais), uma ferramenta de gestão de benefícios flexível e customizada para o trabalhador da indústria e seus dependentes, que possibilita o acesso a serviços próprios do Sesi e da rede credenciada com a facilidade do desconto em folha;

Treinamento para formação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CIPA);

Descontos entre 15% e 25% para os cursos ofertados pelo Senai-PR nas modalidades Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional, Habilitação Técnica (Cursos Técnicos) e Graduação Tecnológica;

Descontos nos cursos ofertados pela Faculdade da Indústria IEL;

Acesso às Casas da Indústria, que oferecem algumas soluções como capacitação, para fortalecer e apresentar inovações; espaço compartilhado para aproximação entre os sindicatos patronais e suas empresas afiliadas; projetos de desenvolvimento associativo voltados para as indústrias representadas pelos sindicatos; cadastro das indústrias, com os principais dados de mais de 7.500 indústrias do Paraná; e certificado de origem, que é um diferencial para a competitividade dos negócios, porque garante agilidade na exportação e tranquilidade para o industrial, proporcionando legitimidade e confiança.

Os interessados podem entrar em contato com o Sinpacel pelo telefone (41) 3333-4511. ■

LOGÍSTICA REVERSA: OS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS QUE CUMPRIREM A LEI



Neste ano, o Sinpacel apresentou um pôster no 49 Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel da ABTCP, que aborda os possíveis benefícios que o cumprimento da Lei 12.305, que diz respeito à Logística Reversa, pode trazer às indústrias paranaenses de papel e celulose.

A Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que obriga os setores industriais a realizarem a logística reversa dos produtos disponibilizados ao mercado, contribuindo, assim, com a reciclagem de resíduos que seriam destinados a aterros e lixões.

Na pesquisa, 28 empresas do setor de papel e celulose paranaenses foram ouvidas. Todas as indústrias realizam investimento social privado em cooperativas de catadores como forma de cumprir a Lei, o projeto da Central de Valorização de Materiais Recicláveis (CVMR).

Como resultados, todos os benefícios analisados foram comprovados, em maior ou menor grau de concordância, porém, todos acima de 50%. Os resultados obtidos com a aplicação do questionário serão apresentados a seguir.



VANTAGEM LEGAL

Ao aderir ao Projeto CVMR, a empresa cumpre o que determina a Lei

12.305 (BRASIL, 2010) e está, consequentemente, protegida de possíveis autuações ou notificações pelo Ministério Público, sendo notoriamente confirmada a vantagem legal que estas empresas obtêm ao cumprir o que determina a Lei.



VANTAGEM AMBIENTAL

Ao realizar a logística reversa, as empresas contribuem com a preservação do meio ambiente, pois buscam solucionar uma parte do problema do descarte do lixo, evitando a poluição ou contaminação de solos, rios, mares, florestas, etc., além de reduzir o desperdício, a partir da reutilização de materiais, da recuperação e reciclagem de produtos e de promover o desenvolvimento de embalagens retornáveis.



VANTAGEM SOCIAL

Considerando o investimento social privado em cooperativas de catadores - neste caso, através do Projeto CVMR, pode-se contar uma mudança no quadro social de seus associados, observando o aumento do poder aquisitivo de seus associados, o aumento da renda média mensal e a melhora nas condições de trabalho do catador, como as condições de segurança no trabalho, capacitações e profissiona-

lização dos associados e garantia de direitos trabalhistas.



VANTAGEM EM IMAGEM CORPORATIVA: MARKETING POSITIVO

Participar de uma proposta de Logística Reversa pode fortalecer a imagem corporativa da empresa, desde que a empresa divulgue os resultados do projeto aos seus *stakeholders*, clientes e sociedade em geral, realizando ações de marketing que explorem a sua adesão ao Projeto.



VANTAGEM ECONÔMICA

Iniciativas de logística reversa estão intrinsicamente ligadas a grandes investimentos. Portanto, ao participar de um projeto coletivo e setorial, os aportes financeiros destinados ao cumprimento da Lei são menores, se comparados a um projeto concebido e gerenciado pela própria empresa, representando uma significativa economia para a empresa.



VANTAGEM EM CULTURA ORGANIZACIONAL

A empresa pode gerar vantagens em cultura organizacional, a partir do momento em que estimula, sensibiliza e educa seus colaboradores, que por sua vez, levam os conhecimentos obtidos para suas casas e comunidade.



VANTAGEM EM ACESSO A BENEFÍCIOS FISCAIS E A CRÉDITO

A Lei 12.305 prevê como um dos instrumentos da PNRS os incentivos fiscais, financeiros e creditícios. A PNRS ainda prevê o apoio às indústrias e entidades dedicadas à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos produzidos no território nacional. Os instrumentos econômicos têm sido apontados na literatura como os mais aptos para induzir um comportamento mais dinâmico por parte dos agentes privados, comparativamente aos de comando e controle. Porém, a pesquisa realizada

evidencia que, cinco anos após a Lei ter sido sancionada, estes benefícios que poderiam gerar um significativo impacto para o meio empresarial, para o meio ambiente e para a sociedade como um todo, ainda não têm sido colocados em prática pelo poder público.



VANTAGEM DE MELHORIA NO PROCESSO PRODUTIVO

Iniciativas de logística reversa podem melhorar a qualidade e quantidade das aparas disponíveis no mercado, utilizadas no processo produtivo das empresas.



VANTAGENS COMPETITIVAS

Todos os benefícios elencados acima contribuem com a competitividade das empresas, seja por integrar uma cadeia de suprimentos que prioriza a compra sustentável, ou pelo produto que oferece um custo-benefício atrativo aos clientes da empresa, obtendo ganhos em competitividade ao oferecer um produto reciclado.

Como resultado, constatou-se que, ao cumprir a Lei 12.305, neste caso com a execução do Projeto CVMR, as empresas são capazes de gerar benefícios à sociedade, ao meio ambiente, ao meio empresarial e a si própria. Ressalta-se que a vantagem legal, ambiental e social são as mais notórias para este setor. Apesar de a pesquisa comprovar todos os benefícios elencados, alguns dependem exclusivamente de uma postura proativa das empresas para que possa usufruir deles. Se por um lado as empresas são obrigadas a cumprir a legislação, por outro observa-se que o poder público não está cumprindo o que determina a PNRS: disponibilizar os mecanismos de apoio às indústrias e entidades dedicadas à reutilização, ao tratamento e à reciclagem de resíduos sólidos produzidos no território nacional, bem como a projetos relacionados à responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos previstos na Lei 12.305.

Acesse a pesquisa completa no site:
www.sinpacel.org.br/logisticareversa.

Por Angela Carolina Finck, autora do estudo e executiva do Sinpacel

Para que a voz da indústria tenha força e poder de influência, a participação da sua empresa é fundamental!

O Sinpacel agradece aos seus associados, patrocinadores e apoiadores de 2016.



Klabin



Mili



Participe e venha conosco em 2017!

marketing@sinpacel.org.br
(41) 3333.4511 / www.sinpacel.org.br

CONHECIMENTO

SOLUÇÕES QUE PROTEGEM SEUS RESULTADOS.



RESULTADO

- MULTAS

+ PREVENÇÃO

- AFASTAMENTOS

+ PRODUTIVIDADE

Proteger os resultados do seu negócio significa reduzir o impacto das multas, afastamentos e indenizações trabalhistas. É por isso que o **Sesi no Paraná** oferece soluções completas, que aumentam a segurança no ambiente de trabalho, melhoram as condições laborais e, mais do que indicar **medidas preventivas e ações corretivas**, compreendem a fundo as necessidades das indústrias para promover uma rotina mais produtiva aos trabalhadores.

Acesse: sesipr.com.br/segurancaesaude ou procure a unidade Sesi mais próxima.

Sesi Segurança e Saúde na Indústria.
Soluções que protegem.

FIEP
SESI
SENAI
IEL

SESI